

ESTRATÉGIAS



Vista aérea do Fast: entre montanhas e florestas, um refletor de 500 metros

O supertelescópio chinês

Depois de quase seis anos de construção, um radiotelescópio chinês com um espelho refletor de 500 metros (m) de diâmetro (Fast, de Five-hundred-meter Aperture Spherical radioTelescope) deve começar a operar em três meses. No início de julho foi anunciada a etapa final, a instalação dos últimos 4.450 painéis refletores. Construído a um custo total estimado em US\$ 180 milhões em uma área equivalente a 30 campos de futebol, o telescópio deverá detectar hidrogênio neutro da Via Láctea, pulsares e eventuais sinais de outras civilizações, segundo Nan Rendong, cientista chefe do projeto. O Fast supera em tamanho

o radiotelescópio de Arecibo, em Porto Rico, com 305 m de diâmetro. O maior do mundo ainda é o Ratan-600, com um espelho de 576 m, em operação desde 1974 na Rússia. Quando estiver concluído, dará grande competitividade à pesquisa em astrofísica da China por pelo menos 10 anos, comentou Yan Jan, diretor-geral do projeto do telescópio. Ligado aos Observatórios Astronômicos Nacionais da China (Naoc), o Fast foi proposto em 1994. Após uma década de buscas, os cientistas encontraram o lugar mais adequado em Dawodang, na província de Guizhou, região do sudoeste da China com

montanhas que funcionam como barreira natural às interferências de frequência de rádio. O refletor, a peça principal, começou a ser construído em agosto de 2015. Em 11 meses, 4.273 peças triangulares foram instaladas sobre uma estrutura de cabos de aço, formando uma superfície parabólica.



José Vicente Caixeta, da Esalq-USP: logística agroindustrial

Vencedores do Prêmio Bunge

A Fundação Bunge anunciou a lista de ganhadores da edição 2016 do seu prêmio. Numa das áreas agraciadas, a de ciências exatas e tecnológicas, José Vicente Caixeta Filho, pesquisador e ex-diretor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq-USP), foi reconhecido na categoria Vida e Obra, por seu trabalho na área de logística agroindustrial. Na categoria Juventude, que premia pesquisadores de até 35 anos, o prêmio ficou com Hugo Miguel Varela Repolho, professor de logística e transportes da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Já na área de ciências agrárias, Sebastião de Campos Valadares Filho, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), foi o contemplado na categoria Vida e Obra. Seu trabalho é dedicado à nutrição animal, com ênfase na avaliação de alimentos para ruminantes. E na categoria Juventude, Felipe do Nascimento Vieira, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ganhou o prêmio por suas pesquisas com cultivo de camarões.

Diretor-presidente da FAPESP é nomeado

O engenheiro e economista Carlos Américo Pacheco, 59 anos, é o novo diretor-presidente do Conselho Técnico-Administrativo da FAPESP. A escolha foi feita pelo governador Geraldo Alckmin, a partir de lista tríplice definida pelo Conselho Superior da Fundação. A posse está prevista para 22 de agosto. Pacheco irá substituir José Arana Varela, professor do Instituto de Química da Universidade Estadual Paulista (Unesp), morto em maio. "Espero contribuir com minha experiência para o sucesso da FAPESP", disse Pacheco. "A instituição é reconhecida como uma agência de excelência no Brasil e em outros países. A expectativa é que possamos trabalhar com ações que aprimorem o desenvolvimento científico e tecnológico do estado de São Paulo." Graduado em engenharia eletrônica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) em 1979, Pacheco é mestre e doutor em



ciência econômica pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), tendo realizado um estágio de pós-doutorado na Universidade Colúmbia, Estados Unidos. Com experiência em economia urbano-regional e economia industrial e tecnológica, foi secretário executivo do Ministério da Ciência e Tecnologia entre 1999 e 2002 e reitor do ITA entre 2011 e 2015, ano em que assumiu a diretoria do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), em Campinas.

Carlos Américo Pacheco é professor afastado do Instituto de Economia da Unicamp

As mulheres e a ciência

Foi lançado em julho um portal de divulgação científica dedicado à participação das mulheres em diversas áreas da pesquisa. O Ciência & Mulher (www.cienciaemulher.org.br) é uma iniciativa da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) que busca dar visibilidade a pesquisas, artigos e livros produzidos por mulheres ou que tratem de assuntos como saúde feminina, violência doméstica e aborto. De acordo com a instituição, o objetivo é estimular a produção científica de mulheres e o pensamento em torno das questões de gênero no país. Uma das seções do novo portal apresenta perfis de pesquisadoras que se destacaram em suas áreas, como a astrônoma brasileira Duília de Mello, pesquisadora do Goddard Space Flight Center, laboratório da agência espacial norte-americana (Nasa). "Além de conteúdo próprio, também veiculamos reportagens publicadas por agências de notícias de instituições de pesquisa e universidades", diz a jornalista Fabíola de Oliveira, coordenadora do portal. A expectativa, segundo ela, é que, paralelamente ao portal, realizem-se atividades como workshops e seminários para promover debates sobre a participação feminina na ciência brasileira.

Mais brasileiros na Alemanha

O número de estudantes brasileiros em instituições de ensino superior alemãs cresceu 36% nos últimos dois anos. No entanto, os brasileiros – em número absoluto, 2.910 – representam apenas 3% do total de estudantes matriculados principalmente em cursos de pós-graduação na Alemanha, de acordo com um relatório do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (Daad) e do Centro Alemão de Pesquisas sobre Ensino Superior e Ciência (DZHW). Segundo esse levantamento, 321.569 estrangeiros estavam matriculados em universidades

germânicas em 2015, um crescimento de 7%, ou aproximadamente 20 mil estudantes, em relação ao ano anterior. Como resultado, o total de estrangeiros passou de 11,5% para 11,9% do total de universitários na Alemanha. Já o contingente de estudantes chineses passou de 30 mil pela primeira vez em 2015, de acordo com esse estudo. A China é o país de origem da maioria dos estudantes estrangeiros na Alemanha, com 10,5% do total, seguida pela Índia (5,2%), França (4,9%), Estados Unidos (4,7%) e Itália (4,6%). Quase metade dos estrangeiros está matriculada



no mestrado (48%), seguido pela graduação (36%). O curso mais frequentado é o de engenharia, e Berlim, a cidade mais procurada.

Universidade Humboldt, em Berlim: a capital é a cidade mais procurada por alunos estrangeiros